

PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM INÍCIO DE CARREIRA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

EARLY CHILDHOOD TEACHERS IN CAREER START: PROSPECTS AND CHALLENGES

PROFESORAS DE EDUCACIÓN INFANTIL AL COMIENZO DE SU CARRERA: PERSPECTIVAS E
DESAFÍOS

Tatiane Rodrigues Gomes¹
Djanira Ribeiro Santana²

Resumo

O presente artigo tem por finalidade averiguar as perspectivas e os desafios enfrentados pelas professoras no início da carreira na Educação Infantil no município de Guanambi, estado da Bahia. Este estudo foi norteado pelos seguintes objetivos: identificar o perfil profissional das professoras que atuam na Educação Infantil e investigar quais são as perspectivas e os desafios enfrentados pelas professoras de Educação Infantil no início da carreira. Adotamos como pressupostos teóricos alguns documentos legais que norteiam a Educação Infantil e o curso de Pedagogia, bem como o estudo dos referidos autores: Barbosa (2010), García (1999), Gomes (2009), Huberman (1995), dentre outros. A concepção metodológica que direcionou a pesquisa foi um estudo de campo de abordagem qualitativa, no qual foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e o questionário. As participantes da pesquisa foram dez professoras da Educação Infantil com até cinco anos de carreira docente. Os resultados apontam que a maioria das profissionais da área tiveram o desejo de ser professora ainda quando criança, levando-as a seguirem na profissão. Sobre os desafios que elas tiveram no início da carreira docente destacam-se: a falta de monitoria, crianças com necessidades educacionais especiais e a distância entre teoria e prática. Contudo, percebe-se que no decorrer da experiência docente elas aprimoraram sua prática pedagógica e foram superando os desafios.

Palavras-chave: Desafios. Educação Infantil. Perspectivas. Professoras iniciantes.

Abstract

The purpose of this article is to investigate the perspectives and challenges faced by teachers at the beginning of their career in Early Childhood Education in the city of Guanambi, state of Bahia. This study was guided by the following objectives: to identify the professional profile of teachers working in Early Childhood Education and to investigate what are the perspectives and challenges faced by Early Childhood Education teachers at the beginning of their careers. We adopted as theoretical assumptions some legal documents that guide Early Childhood Education and the Pedagogy course, as well as the study of the referred authors: Barbosa (2010), García (1999), Gomes (2009), Huberman (1995), among others. The methodological conception that guided the research was a field study with a qualitative approach, in which semi-structured interviews and questionnaires were used as instruments for data collection. The research participants were ten teachers of Early Childhood Education with five years or less of teaching career. The results show that most professionals in the field had the desire to be a teacher even as a child, leading them to

¹ Licenciada em Pedagogia. Professora na Educação Básica pela Secretaria Municipal de Guanambi.

² Mestra em Educação e Contemporaneidade. Professora na Universidade do Estado da Bahia.

continue in the profession. Regarding the challenges they had at the beginning of their teaching career, the following stand out: the lack of monitoring, children with special educational needs and the distance between theory and practice. However, it is clear that during the teaching experience they improved their pedagogical practice and overcame the challenges.

Keywords: Challenges. Child education. Perspectives. Beginning teachers.

Resumen

Este artículo tiene como finalidad examinar las perspectivas y los desafíos con los cuales se afrontan las profesoras al comienzo de la carrera en la Educación Infantil, en la ciudad de Guanambi, estado de Bahía. Este estudio ha sido orientado por los siguientes objetivos: identificar el perfil profesional de las profesoras que trabajan en la Educación Infantil e investigar cuáles son las perspectivas y los desafíos que las referidas profesoras enfrentan en el inicio de la carrera. Como marco teórico esta investigación se ampara en algunos documentos legales que orientan la Educación Infantil y el curso de Pedagogía, así como el estudio de los siguientes autores: Barbosa (2010), García (1999), Gomes (2009), Huberman (1995), y otros. En cuanto a la metodología esta investigación ha sido orientada por un estudio de campo, basándose en los principios de la investigación cualitativa, en el cual ha sido usada como herramienta de recogida de datos la entrevista semiestructurada y el cuestionario. Han participado de esta investigación diez profesoras de la Educación Infantil que tenían hasta cinco años de experiencia docente. Los resultados han señalado que la mayoría de las profesionales del área han anhelado ser profesora de niña, lo que contribuyó para que siguieran en la profesión. Acerca de los desafíos que han tenido a principios de la carrera docente se han destacado: la falta de supervisión, niños con necesidades educacionales especiales y el alejamiento entre teoría y práctica. No obstante, se ha notado que con el paso del tiempo de experiencia docente las profesoras han mejorado su práctica pedagógica y así fueron poco a poco superando los desafíos.

Palabras clave: Desafíos. Educación Infantil. Perspectivas. Profesoras principiantes.

Introdução

Atualmente, no cenário educacional brasileiro, a preocupação com a Educação Infantil é recente, pois a mesma só foi reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica com a Lei das Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96. Sabendo disso, ao estudar sobre a trajetória histórica da Infância e da Educação Infantil, são perceptíveis as transformações ocorridas, afinal antigamente não existia a valorização da criança como indivíduo, havia criança, mas não existia o sentimento de infância, conforme nos aponta Ariès (2014). Com o passar dos tempos essa visão foi-se modificando, e a criança vem conquistando paulatinamente o seu espaço no cenário educacional, no qual é garantido a ela uma educação de qualidade promotora do desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e cultural.

Conforme essas transformações foram se efetivando, fez-se necessário repensar acerca da Educação Infantil e dos profissionais que nela trabalham. Hoje

em dia cabe ao professor ajudar na formação destas crianças e promover seu desenvolvimento. Contudo, alcançar tal propósito não é uma tarefa fácil, pois o início da carreira docente evidencia um conjunto de vivências e sentimentos, juntamente com o querer aprender e ensinar deixando-os assim “encantados” por estarem assumindo a profissão. Todavia, este encantamento perpassa também por desapontamentos como: o medo, as dúvidas sobre suas competências, a socialização com colegas de profissão, dentre outros.

Considerando a relevância da temática, optamos por estudar essa fase inicial da carreira, devido ao fato de que no decorrer da minha formação acadêmica surgiram algumas reflexões e inquietações e dentre elas a compreensão de como as professoras apenas com a formação inicial em Pedagogia e sem experiências em docência, vivenciam o início de sua carreira? Quais as perspectivas e os desafios enfrentados por estas? Será que a formação inicial consegue preparar as professoras para as vivências que irão encontrar na escola?

De acordo com os resultados da pesquisa realizada por Kramer (2005), as professoras relataram que os conhecimentos adquiridos na formação inicial não são suficientes para o exercício da docência na Educação Infantil. Tal fato revela à existência de uma lacuna na formação inicial, que ao sair da graduação e seguir a profissão é evidente a falta de conhecimentos suficientes e específicos sobre a Educação Infantil, acarretando assim diversas dificuldades em sua prática pedagógica. Um tema recente na pesquisa educacional brasileira, visto que só a partir de dezembro de 1996 a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica e a formação de seus professores se tornou direito assegurado por lei. Nesse sentido, esta pesquisa poderá contribuir tanto com as professoras recém-formadas e em início de carreira na Educação Infantil, quanto com as graduandas do curso de Pedagogia que seguirão o caminho da docência.

Partindo desse pressuposto, o estudo tem por objetivo analisar as perspectivas e os desafios enfrentados pelas professoras de Educação Infantil no início da carreira. Configuram-se como objetivos específicos: identificar o perfil profissional das professoras que atuam na Educação Infantil e investigar quais são as perspectivas e os desafios enfrentados pelas professoras de Educação Infantil no início da carreira.

Partindo das leituras dos estudos realizados por Ariès (2014), Barbosa (2010), García (1999), Gomes (2009), Huberman (1995), dentre outros, inicialmente descrevemos o percurso metodológico e posteriormente abordamos de modo breve sobre Educação Infantil, formação docente e início da carreira profissional.

Em seguida, analisamos os dados coletados na pesquisa com base nos teóricos estudados e sobre as leis e documentos legais que norteiam a Educação Infantil. Analisamos as respostas das entrevistas e os questionários apresentados às professoras. Os resultados obtidos salientam que a maioria das profissionais ingressou na profissão de professora motivada por um desejo pessoal oriundo na infância, pelo apoio dos familiares ou pela falta de opção. Quando iniciaram a profissão todas as participantes contaram com o acolhimento e acompanhamento pedagógico. Dentre os desafios que elas enfrentaram no início da carreira, foram evidenciados os seguintes: falta de monitoria em sala de aula, período de adaptação das crianças, crianças com necessidades educacionais especiais e a distância entre teoria e prática. Contudo, percebe-se que no decorrer da experiência docente elas aprimoraram sua prática pedagógica e foram superando os desafios.

Percurso metodológico

Tendo em vista a natureza do objeto de investigação escolhido, e diante o desafio de compreender um determinado grupo de indivíduos, a pesquisa se realizou a partir de um estudo de campo de cunho qualitativo. Este caminho foi escolhido devido a maior integração entre pesquisador e pesquisado para ouvir de forma particular cada sujeito, e assim analisarmos os dilemas vivenciados por eles. A pesquisa de campo permite que o pesquisador colete as informações diretamente com a população pesquisada, exigindo deste o encontro direto com o objeto de estudo, onde será feita a coleta de dados, buscando as informações diretamente na fonte. “No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo” (GIL, 2002, p. 53).

Ainda sobre o enquadramento da investigação, o estudo tem uma abordagem qualitativa, pois a mesma permite a aquisição de dados voltados à compreensão

de atitudes, motivações e comportamentos de determinados grupos com a finalidade de entender o problema do ponto de vista da comunidade a ser investigada, com o objetivo central de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Voltada sempre para o meio social, este método proporciona ao pesquisador o ato de explorar a sua temática, para explicar o porquê do acontecimento. Assim como traz Bogdan e Biklen (1994, p. 48):

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos serão em forma de palavras ou imagens e não números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeo, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais. Na busca de conhecimentos, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos.

A pesquisa foi realizada em instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Guanambi, no período de novembro de 2019 a fevereiro de 2020. Inicialmente acessamos o site do diário oficial do município para obter a lista de nomeação das professoras de Educação Infantil aprovadas no concurso público do ano de 2015, que ofertou vagas para profissionais de tal segmento. Em seguida, elaboramos uma lista, objetivando identificar as professoras que atendiam ao critério previamente estabelecido pela pesquisa, cujo público alvo seria professoras em início da carreira docente na Educação Infantil (até cinco anos) e o local de lotação das mesmas.

A partir daí, foram pré-selecionadas 15 possíveis participantes da pesquisa, fizemos o recrutamento dessas professoras através de uma visita às escolas em busca de estabelecer um diálogo inicial, no qual foi explicado às mesmas o objetivo da pesquisa e solicitado a contribuição delas. Contudo, elas eram livres para aceitar ou não participar do estudo. Dentre as 15 professoras pré-selecionadas, contamos com a colaboração de 10, as demais não aceitaram participar, elas alegaram não ter disponibilidade de tempo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi feito um agendamento de horários com as professoras, no qual elas reservaram um tempo do seu AC ou compareceram à escola em seu dia de folga para participar da entrevista e responder ao questionário. Todos os encontros foram realizados na instituição de cada profissional, com um horário individual para cada participante.

Para a coleta de dados, utilizamos os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada e questionário. A primeira permitiu ao entrevistador maior flexibilidade durante o processo de investigação, uma vez que possibilitou a fala livre dos sujeitos, favorecendo possíveis desdobramentos do tema. O segundo foi apresentado às professoras com o objetivo de traçar o perfil profissional das mesmas e obter mais informações sobre a temática em estudo.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados à luz do referencial teórico estudado. Para resguardar a identidade das participantes, seus nomes foram omitidos e adotamos pseudônimos.

Breve contexto histórico acerca da educação infantil e da formação de seus professores

As políticas de formação para professoras da Educação Infantil estão vinculadas às modificações de o que é ser criança, e qual a sua necessidade. A trajetória da Educação Infantil sempre esteve ligada ao conceito de infância, no entanto, antigamente não existia a valorização da criança como indivíduo. Ariès (2014) aborda que existia criança, mas não havia o sentimento de infância, ela era considerada como um adulto em miniatura, onde sua educação e cuidados eram de responsabilidade exclusiva da mãe, suas características particulares eram deixadas de lado, e a criança era mergulhada no mundo adulto.

Ariès (2014) afirma que somente a partir do final do século XVII surge o sentimento de infância no qual a criança passa a ser vista com graça e ingenuidade, tornando-se fonte de distração para os adultos, sendo tratada como um pequeno brinquedo ou animal de estimação usada para entreter os pais. O autor denomina este novo sentimento de *paparicação*.

No decorrer do século XVII, Ariès (2014) destaca que foi surgindo o início do processo de escolarização, e com isto, as crianças foram separadas dos adultos e isoladas em espaços, chamados de quarentena, onde eram reconstituídas da maneira como a escola e os adultos preferiram. Contudo, mesmo com o aparecimento dessas instituições, o conceito de infância ainda não era claro, e somente no final daquele século que o conceito de infância começou a mudar, em decorrência as pressões voltadas às

tendências impostas pela Igreja, na qual a criança era associada a anjos, e pintada como tal, ocasionando a valorização através da arte, a partir daí passaram-se a admitir a existência de uma personalidade e o sentido poético à particularidade da criança (ARIËS, 2014). A partir do século XVIII para o XIX, o sentimento de infância foi se consolidando na sociedade moderna.

De acordo com Vasconcelos (2005), a chegada do governador-geral Tomé de Souza ao Brasil acompanhado de vários padres jesuítas no ano de 1549, foi o marco inicial do processo educativo na colônia. Os padres da Companhia de Jesus adotaram uma intervenção pedagógica, cuja concepção de educação era fundamentada na fé católica e na submissão. Apesar de ter partido dos jesuítas a iniciativa do processo educativo, os médicos higienistas foram os primeiros que voltaram os olhares para as crianças, devido ao alto índice de mortalidade infantil. As creches começaram a ser implantadas inspiradas nos asilos franceses.

Em 1870 a creche surge com dois objetivos específicos, o primeiro atender a camada popular da sociedade e o segundo liberar a mão de obra feminina para o trabalho. Como afirma Kuhlmann Júnior (1991), dentre as instituições assistencialistas no Brasil, a creche era vista como o asilo da primeira infância, que deveria se aproximar ao extremo da vida em família e dos cuidados maternos, visando uma educação adequada, mas sem perder de vista a condição social da criança e o papel social que esta iria desempenhar na sociedade.

Durante muitos séculos os estabelecimentos que atendiam as crianças eram estritamente de cunho assistencialista, contudo no decorrer dos anos foi ficando cada vez mais perceptível a diferença da relação existente entre uma mãe e seu filho e entre uma professora e seu aluno. Paralelamente a esta nova concepção, a infância é vista como uma etapa da vida em que a criança é percebida sob outra ótica, na qual ela passa a ser compreendida como um ser social, possuidora de outras necessidades que demandam bem mais do que o cuidado, ela precisa ser educada por um profissional devidamente formado, qualificado e capaz de colaborar com o seu desenvolvimento integral.

O trabalho realizado por uma professora na Educação Infantil está pautado em um tripé indissociável: educação, cuidado e brincadeiras, para que a criança seja de fato contemplada em todas as suas necessidades, além disso, requer a integração de vários campos do conhecimento e profissionais que estejam empenhados em contribuir

com e para o desenvolvimento integral do indivíduo através de cuidados que englobem os aspectos cognitivo, social e corporal, além da interação do adulto com a criança, entre as crianças e das crianças com o meio. Barbosa (2010, p. 6), afirma que “a profissão de professora na creche não é, como muitos acreditam, apenas a continuidade dos fazeres “materno”, mas uma construção de profissionalização que exige bem mais que competência teórica, metodológica e relacional”.

Sendo assim, o cuidar é parte integrante da educação das crianças, pois na infância não há como educar e não cuidar. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (BRASIL, 2010, p.19). Nessa perspectiva, o educador deve buscar a superação dos ranços do assistencialismo presentes ainda hoje, na Educação Infantil, através da dicotomia entre o cuidar e o educar.

A pesar de a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 decretar que a educação é direito de todos, e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8.069/90, ratificar os direitos das crianças de 0 a 6 anos, e instaurar uma educação voltada ao desenvolvimento pessoal para o pleno exercício de cidadania, foram quase imperceptíveis, os pareceres voltados à formação de professores da Educação Infantil. Mas a promulgação da LDB 9394/96 representou um marco histórico para este campo educacional. Este documento reconheceu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, a partir de então, esta passou a ser vista de outra forma, na qual a criança é valorizada como um ser social, histórico e cultural em desenvolvimento, capaz de construir o seu próprio conhecimento mediatizado pelos professores.

A partir de então, a formação exigida aos professores que atuam na Educação Infantil passou a ser a mesma dos professores que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental. O que permitiu a estes professores o direito à formação inicial e continuada, bem como à valorização profissional e salarial. Como determina a LDB em seu art. 62.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

Embora a LDB 9394/96 tenha representado um avanço significativo na demarcação da formação dos professores para a Educação Básica exigindo uma formação em nível superior, por outro, ela retrocede ao admitir que para lecionar na Educação Infantil, a formação mínima do professor poderá ser em nível médio, ou seja, em termos legais é garantido à criança o direito a ter uma Educação Infantil de qualidade, mas não há uma política nacional que assegure a formação inicial específica em nível superior como requisito mínimo para trabalhar com ela.

A aprovação da LDB 9394/96 gerou inúmeras discussões direcionadas à garantia da qualidade de ensino na Educação Infantil, o que possibilitou a criação de outros documentos, dentre eles o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), elaborado pelo Ministério da Educação no ano de 1998, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, aprovadas em 2010. O primeiro é apresentado como um material de apoio para os professores, já o segundo têm por finalidade nortear o trabalho pedagógico em todas as instituições de Educação Infantil.

Com as exigências legais da Lei de Diretrizes e Bases, o curso de Pedagogia passa a assumir o compromisso de formar profissionais para lecionar na Educação Infantil, e conseqüentemente os municípios admitem essa formação como exigência para assumir as vagas de professores em concursos públicos. Em 2006, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Pedagogia, conforme a Resolução CNE/CP 01 de 15 de maio de 2006.

A aprovação destas Diretrizes Curriculares foi uma grande conquista para os docentes da Educação Infantil, pois segundo as mesmas cabe ao curso garantir que o acadêmico em sua formação inicial seja capaz de ampliar seus conhecimentos sobre a infância e as ações pedagógicas junto às crianças de 0 a 5/6 anos de idade. Desse modo, o egresso do curso de Pedagogia estará apto a trabalhar em espaços da Educação Infantil, assegurando um trabalho de qualidade para permitir que as crianças se desenvolvam e aprendam. Conforme determina o artigo 5º dessa resolução:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:
I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; [...]. (BRASIL, 2006).

Como podemos perceber, o exercício da docência exige dos professores determinados comportamentos e conhecimentos inexistentes no início da carreira, devemos levar em consideração que por mais que haja uma ótima preparação através da formação acadêmica, ainda é difícil para a neopedagoga se sentir segura e preparada para seguir a carreira e assumir o título de professora iniciante, principalmente na Educação Infantil, pois a matriz curricular do curso de Pedagogia oferta apenas um componente curricular sobre Infância e Educação Infantil e um Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Dessa forma, ainda que tenham passado pela escola na condição de estagiárias, segundo Kramer (2005), elas ainda não possuem experiências no “papel” de profissionais, uma vez que, não assumiram por completo a função de professoras. Ou seja, o breve contato com as aprendizagens específicas da área é insuficiente para a compreensão e o saber fazer-pedagógico junto às crianças.

Haja vista que na formação inicial os profissionais se formam basicamente na teoria e quando estão em ação, muitas vezes, não conseguem traduzir a teoria em mudanças significativas para a prática, sendo assim a formação que é ofertada na graduação disponibiliza tão-somente uma visão geral sobre algumas situações que poderão vir a ser vivenciadas na escola. A esse respeito, Imbernón (2010, p. 67) salienta:

É preciso, pois, derrubar o predomínio do ensino simbólico e remover um ensino mais direto, introduzindo na formação inicial uma metodologia que seja presidida pela pesquisa-ação como importante processo de aprendizagem da reflexão educativa, e que vincule constantemente teoria e prática.

Os saberes profissionais são adquiridos através de experiências práticas, enquanto que a identidade de professora é estabelecida através de um processo de socialização, no qual o professor vai se apropriando de competências profissionais e, com isso, interioriza as normas e os valores da profissão, e assim vai sendo formada a sua identidade. De acordo com Imbernón (2010), o professor necessita de um conhecimento polivalente, pois a especificidade da profissão está no conhecimento pedagógico, que vive em constante construção e reconstrução, na relação entre a teoria e a prática.

A formação de professores é um processo contínuo que ocorre ao longo da vida, em diferentes espaços, e não somente em cursos de licenciatura ofertados em instituições de ensino superior, pois os docentes vivem em constante aprendizagem no

transcorrer de sua carreira profissional. Essa aprendizagem influencia diretamente no modo de ser dos docentes, e é ela que virá a contribuir consideravelmente, para a qualificação da sua prática pedagógica. Todo esse processo colabora com a construção de identidade do sujeito enquanto profissional, onde ele se forma e ao mesmo tempo se transforma.

O início da carreira profissional é um momento trabalhoso e árduo, considerando que esta fase é marcada pela passagem da condição de aluna para professora e que configura na primeira etapa do desenvolvimento profissional docente. Nesse período, o docente passa por experiências específicas e com características próprias da profissão que poderão definir o seu perfil e contribuir para o seu desenvolvimento ao longo de sua carreira. Segundo García (1999), é nessa fase que os professores se defrontam com diversos desafios, tensões, sentimento de insegurança, incertezas, medos, frustrações e a forma de como gerenciamos estas vivências é que virão a constituir o profissional docente ao longo da sua carreira profissional.

Segundo Huberman (1995), a fase de “entrada na carreira”, que corresponde aos três primeiros anos da docência, caracteriza-se pelos sentimentos de sobrevivência e descoberta. O aspecto da sobrevivência está relacionado ao “choque da realidade” quando o professor iniciante se depara com a complexidade da realidade em sala de aula, ao contemplar o distanciamento entre a teoria da formação que recebeu na graduação e a realidade da prática cotidiana em sala, sobre os saberes pedagógicos, os conflitos na relação e nas dificuldades por parte dos alunos, juntamente com os sentimentos de insegurança e incertezas, angústia e a ansiedade para enfrentar os desafios iniciais da profissão. O aspecto da descoberta refere-se ao entusiasmo inicial do professor iniciante por ter sua sala de aula e fazer parte de um corpo profissional. Essas experiências, juntamente com a experimentação dos sentimentos de alegria e de tranquilidade é o que permite ao recém-formado suportar o “choque da realidade” e permanecer na docência.

Por mais que estas duas concepções caminhem lado a lado durante o período de entrada na carreira, o segundo aspecto apresentado por Huberman (1995) é o que viabiliza a superação do primeiro, pois a descoberta é o que torna a profissão mais fácil, bem como a concepção que deve predominar, pois a sobrevivência é um período mais difícil em decorrência das muitas contradições e problemas enfrentados.

Somado a todas estas aflições temos ainda os fatores externos que acrescentam as dificuldades enfrentadas pelos professores, como, por exemplo: salários baixos, a intensa jornada de trabalho, a escassez de materiais pedagógicos nas escolas, a falta de incentivo e até mesmo de condições para participar de uma formação continuada e a ausência de valorização da profissão. Estes são alguns dos fatores que colaboram para que os professores não invistam na carreira. Além disso, muitos professores, por não encontrarem na profissão o retorno que almejavam, desistem logo no início da carreira.

Em virtude dos fatos mencionados, entende-se que o percurso histórico da infância, juntamente com os direitos que lhes foram garantidos a partir dos aportes legais criados, a criança ganhou o seu espaço, e, atualmente, a demanda é por profissionais capacitados para auxiliar a criança em seu processo de desenvolvimento integral. No entanto, é pertinente salientar aos profissionais envolvidos, em especial os que estão em início de carreira, que para alcançarem certo grau de profissionalismo, os mesmos deverão superar inúmeros desafios.

As perspectivas e os desafios apontados pelas professoras no transcorrer da pesquisa

Conforme mencionado anteriormente, temos como objetivo geral desta pesquisa analisar as perspectivas e os desafios enfrentados pelas professoras de Educação Infantil no início da carreira docente. Para isso, apresentamos o perfil das participantes, no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Perfil das professoras entrevistadas

Colaboradoras	Formação Acadêmica	Titulação	Ano de ingresso na docência	Tempo de atuação na Educação Infantil
Girassol	Pedagogia UNEB	Pós-Graduação	2011	3 anos
Margarida	Pedagogia UNEB	Pós-Graduação	2014	3 anos
Camélia	Pedagogia UNEB	Mestrado	2016	2 anos

Tulipa	Pedagogia UNEB	Pós- Graduação	2011	3 anos
Azaleia	Pedagogia UNEB	Pós- Graduação	2015	4 anos
Orquídea	Pedagogia UNEB	Pós- Graduação	2013	2 anos
Rosa	Pedagogia UNEB	Pós- Graduação	2015	3 anos
Jasmim	Pedagogia UNEB	Pós- Graduação	2001	4 anos
Lírio	Pedagogia UNEB	Pós- Graduação	2016	3 anos
Bromélia	Pedagogia UNEB	Pós- Graduação	2014	3 anos

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados do questionário

Como se pode ver no Quadro 1, todas as professoras entrevistadas possuem graduação em Pedagogia e Pós-Graduação, exceto uma que possui apenas Pedagogia, quanto as demais, uma é mestra e as outras são especialistas na área educacional direcionada para a Educação Infantil e os Anos Iniciais. Em se tratando do período de docência na Educação Infantil, todas possuem de 1 a 4 anos, período este que corresponde ao estipulado nesta pesquisa, desde o início do projeto, uma vez que almejamos analisar as perspectivas e os desafios dos professores em início de carreira na Educação Infantil.

A maioria dos sujeitos de nossa pesquisa relatou que o interesse pela carreira docente surgiu quando ainda eram crianças. O apoio de alguns familiares que já exerciam a profissão também contribuiu para a escolha. O relato da professora Margarida evidencia isso:

Sim, pois desde quando iniciei minha trajetória escolar já me identifiquei com essa profissão. Brincava na minha infância de ser professora. Mas também o que mais me influenciou a ser professora hoje foram minhas irmãs mais velhas que também são professoras e sempre me incentivaram a seguir esta profissão (Margarida, entrevista, fev. 2020).

Embora a maioria tivesse o desejo de ser professora, para Bromélia não foi assim. Ela aspirava por outra profissão, mas no decorrer de sua trajetória não foi possível ingressar na faculdade almejada. Assim sendo, a mesma adentrou no campo da educação e aprendeu a gostar de trabalhar nessa área.

Não, quando menina eu queria ser médica, mas com o passar dos anos, fui concluindo as etapas de estudo, e medicina não estava ao meu alcance

e então prestei o vestibular para a UNEB e passei para Pedagogia e no decorrer do curso aprendi a gostar da profissão (Bromélia, entrevista, fev. 2020).

Como se pode perceber, os relatos das professoras estão coerentes com os três possíveis motivos apontados por Kramer (2005), que levam os profissionais a aderirem à carreira docente. Sendo o primeiro a escolha, o segundo seria com base na falta de muitas opções e o terceiro a escolha dentro das não escolhas. As falas de Bromélia e Margarida evidenciaram o motivo de suas escolhas pela profissão de professoras, a primeira escolheu com base na falta de muitas opções, e a segunda por gostar da profissão.

No que tange à questão relacionada ao acompanhamento das professoras no início da carreira, pode-se constatar que todas tiveram acolhimento e acompanhamento pedagógico durante a fase inicial da profissão, conforme nos afirma a professora Jasmim: “A diretora da escola sempre estava por perto me ajudando nos planejamentos pedagógicos, e sempre nos proporcionava cursos de aperfeiçoamento através das editoras dos livros”. Sabemos que o acompanhamento pedagógico no início da carreira é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor, assim como os demais envolvidos. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) afirma que o planejamento deve ser feito e compartilhado entre os pares e os demais profissionais para se alcançar projetos educativos de qualidade junto aos familiares e às crianças.

Com relação ao relacionamento das professoras com os pais e as crianças, ficou evidente que no início da carreira elas se sentiram inseguras. As professoras Rosa e Lírio, relataram:

Sempre me dei bem com pessoas, então o relacionamento com colegas de trabalho, funcionários, pais e os demais nunca foi problema, só ficava meio insegura com os alunos (Rosa, entrevista, fev. 2020).

No que se refere ao relacionamento com os pais, fiquei apreensiva, pois alguns se demonstravam inseguros ao deixarem as crianças na escola. Quanto à convivência com as crianças na sala de aula, o relacionamento foi surpreendente, pois cada criança é um mundo a ser descoberto. Em relação aos demais segmentos, tudo ocorreu normalmente (Lírio, entrevista, fev. 2020).

De acordo com as orientações do RCNEI, neste momento o professor deve estabelecer uma relação de confiança com as famílias, mantendo o diálogo e deixando evidente a parceria da escola com a família que deve acontecer de forma mútua.

A maneira como a família vê a entrada da criança na instituição de educação infantil tem uma influência marcante nas reações e emoções da criança durante o processo inicial. Acolher os pais com suas dúvidas, angústias e ansiedades, oferecendo apoio e tranquilidade, contribui para que a criança também se sinta menos insegura nos primeiros dias na instituição. Reconhecer que os pais são as pessoas que mais conhecem as crianças e que entendem muito sobre como cuidar delas pode facilitar o relacionamento. Antes de tudo, é preciso estabelecer uma relação de confiança com as famílias, deixando claro que o objetivo é a parceria de cuidados e educação visando ao bem-estar da criança (BRASIL, 1998, p. 80).

Enquanto que o relacionamento com os demais envolvidos, professores, diretores, serviços gerais e o guarda, ocorreram de forma tranquila, pois sempre que precisavam de ajuda elas recorriam aos mesmos e eles sempre as ajudavam. Margarida informa sobre isso em sua fala: “Recorro a alguma colega de trabalho depende a necessidade às vezes recorro à direção, ao pessoal da limpeza, a outra professora”. Jasmim reforça a fala de Margarida e afirma que “[...] elas sempre me ajudam, são uns anjos na minha vida”.

A fase de iniciação à docência corresponde ao período no qual o professor busca conhecer sua própria situação na profissão e vivenciar de perto tudo aquilo que ele imaginava. Antes de chegar o momento da regência, o profissional imagina como será, cria uma expectativa acerca do que estará por vir. Nesse sentido, para melhor delinear o que as professoras relataram sobre suas perspectivas em relação ao início da carreira docente na Educação Infantil, apresentamos as seguintes falas:

Eu imaginava que seria mais suave. A Educação Infantil é muito difícil, é um campo de atuação que requer muita paciência e empatia com a infância, não há espaço para o desgaste, o tempo todo você se refaz, porque a criança rejeita o monótono e o repetitivo e isso torna essa etapa muito desafiadora. É muito difícil e árduo realizar um trabalho bem feito, por isso que vemos muitos professores acomodados. O trabalho bem feito na educação infantil requer disposição e coragem (Camélia, entrevista, fev. 2020).

Quando cheguei na Educação Infantil, achei que iria encontrar crianças dependentes, quietas e tímidas, no entanto, encontrei alunos independentes e dinâmicos (Orquídea, entrevista, fev. 2020)

O relato de Camélia evidencia o que salienta Borko (1986 apud GARGIA, 1999, p. 113) ao afirmar que nos anos iniciais da carreira, os docentes perpassam por tensões e aprendizagens constantes no decorrer da prática, o que conseqüentemente favorece a obtenção de conhecimentos profissionais. “É um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos, e durante o qual os professores

principiantes devem adquirir conhecimento profissional além de manter certo equilíbrio pessoal”.

Outro aspecto abordado junto às professoras refere-se ao planejamento. O mesmo é uma organização prévia de ações e atividades que serão desenvolvidas na escola no decorrer do ano letivo, nele os professores traçam as metas, os objetivos almejados e as estratégias metodológicas a serem adotadas. Conforme salientam Dias e Faria (2007), o planejamento é um instrumento fundamental para o sucesso do trabalho docente na prática do cuidar e educar as crianças pequenas, pois é ele que vai nortear a prática pedagógica do professor.

Assim sendo, ao serem questionadas sobre a realização dos planejamentos, como eram feitos e com que frequência, as respostas foram unânimes, todas as envolvidas relataram que é feito semanalmente e coletivamente separados por seguimentos nos horários de Atividade Complementar (AC).

Atualmente a realização do planejamento é feito coletivo, os professores se agrupam de acordo com a turma. Cada professor expõe suas ideias, pesquisas e assim construímos o planejamento. Nos reunimos na sala dos professores no horário de AC (Tulipa, entrevista, fev. 2020).
Os fazemos na escola semanalmente nos horários de planejamento juntamente com a nossa coordenadora, e temos uma vez por mês um acompanhamento no CETEP (Rosa, entrevista, fev. 2020).

Como podemos perceber, antecipar a organização do trabalho pedagógico semanal através do planejamento colabora para a melhoria da qualidade da Educação Infantil, revelando o compromisso social, político e pedagógico dos professores com o desenvolvimento integral da criança, conforme salienta a LDB 9.394/96 no art. 13: “Os docentes incumbir-se-ão de: I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; [...]”.

Ao serem questionadas sobre a ocorrência de problemas durante as aulas ocasionados por algum imprevisto com o planejamento, as respostas das professoras evidenciaram que mesmo em início de carreira, elas souberam contornar as situações inesperadas e prosseguiram normalmente.

Às vezes acontece né, de o que você planejar não dar certo, de você esquecer o som e ter que cantar no gogó mesmo, esqueceu a história

impressa vamos contar de memória, nada que a prática não leva a gente a ajeitar. Nunca aconteceu algo difícil que eu não conseguisse resolver (Girassol, entrevista, fev. 2020).

O imprevisto de histórias, músicas sempre acontecia quando não dava tempo de preparar o material necessário (Azaleia, entrevista, fev. 2020).

Percebe-se aí o quanto é importante planejar, pois uma das funções do planejamento é justamente evitar a improvisação, uma vez que ele é considerado a base para o bom funcionamento da escola. Mas quando o professor já tem em mente a metodologia que deverá ser usada e como deve ser desenvolvida, a improvisação acontecerá de forma automática e sem interferir na aprendizagem dos alunos, como descrito por Dias e Farias (2007 p. 101): “Podem, ainda, nos levar à improvisação do trabalho, ou a um planejamento apoiado na observação dos interesses e necessidades das crianças e na avaliação cotidiana do trabalho”. Sendo assim, a improvisação poderá acontecer de acordo com a necessidade que a professora saberá como deverá proceder sem prejudicar seu aluno.

Sabe-se que a faculdade é um ambiente de ensino, pesquisa e produção do conhecimento no qual entramos em contato com várias teorias de diferentes cientistas e autores. No campo da educação são analisadas e discutidas diversas teorias e metodologias educacionais, cuja finalidade é contribuir com a formação dos futuros professores, conseqüentemente com a qualidade da prática docente. Assim, ao indagar as participantes sobre o que elas haviam aprendido na graduação que contribuiu para sua prática docente, as mesmas reconheceram que alguns dos conhecimentos que obtiveram na formação inicial auxiliam no decorrer da prática docente. As falas de Girassol, Jasmim e Camélia evidenciam isso:

Tudo ajudou um pouco né, uma coisa assim que eu não esqueço foi da professora [...] sobre as fases do aprendizado, tudo que você faz, agora que estou trabalhando com o quinto período, você volta lá. Você sempre está analisando o tanto que a criança desenvolveu e o quanto ela ainda precisa desenvolver (Girassol, entrevista, fev. 2020).

Aprendi a olhar meu aluno como um ser pensante, que já vem com uma bagagem, que não está vazio, e procuro assim respeitar suas experiências e acrescentar mais em sua vida, não só o didático mais o emocional e afetiva também (Jasmim, entrevista, fev. 2020).

O estudo das fases do desenvolvimento infantil foi imprescindível para a compreensão dos tempos da infância, é o que chamo de teoria/prática, vemos isso cotidianamente. Também aprendi quase tudo que sei na universidade. As questões de afetividades, de planejamento, de currículo, as diferentes teorias foram essenciais para o alongamento do meu olhar

sobre a escola e a infância. A universidade te prepara para a prática, isso é fato. E uma formação teórica indispensável ao bom professor (Camélia, entrevista, fev. 2020).

Nas falas acima é evidente que os conhecimentos adquiridos durante a graduação vêm servindo de subsídio durante o fazer de sua prática pedagógica. Jasmim relatou sobre a importância de respeitar a bagagem que o aluno traz consigo, atitude essa que o RCNEI aponta como sendo:

[...] função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo (BRASIL, 1998, p.33).

Camélia afirma ainda que, quase tudo que ela sabe hoje ela apreendeu na universidade, e que uma formação teórica é indispensável para se formar um bom professor. Do ponto de vista de Kramer (2005, p.224), “a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade”. Sendo assim, essa formação teórica servirá como base para o saber fazer da prática pedagógica.

Considerando as particularidades da Educação Infantil, reconhecemos que todos os professores iniciantes perpassam por inúmeros desafios. No entanto, destacaremos aqui os que mais se manifestaram nas falas das entrevistadas, sendo eles: falta de monitoria em sala de aula, período de adaptação, crianças com necessidades educacionais especiais e a distância entre teoria e prática.

De acordo com a análise dos relatos, percebemos que algumas contam com o auxílio de uma monitora que as ajudam durante o trabalho: “[...] Ela me auxilia em todos os momentos da aula, principalmente no processo de higienização e cuidado. Além disso, ela me auxilia na colagem e recorte de atividades” (Camélia). Quando não é fornecido este monitor para a sala de aula, o professor tem que fazer tudo sozinho, como é o caso de Orquídea que relatou não ter monitora, mas aprendeu a trabalhar sozinha: “[...] Como professora especialmente de escola pública, aprendemos a nos desdobrar”. Contudo, outras relataram que sentem falta de uma pessoa na sala, uma monitora para

auxiliá-las em situações diversas, e por se tratar de crianças pequenas exige um desdobramento maior, pois quando se está sozinha torna-se difícil dar conta de tudo, como nos relata Jasmim: “Não tenho monitora, e é muito difícil cuidar de 26 alunos com 5 anos de idade sozinha”. Realidade essa que contrapõe a resolução nº 002/08 do município de Guanambi-BA, que fixa uma quantidade de 20 crianças de 4 e 5 anos por professor. Percebe-se aí, uma incoerência entre o que está posto no documento e a realidade.

Outro desafio evidenciado nas falas das professoras foi com relação ao período de adaptação das crianças, período de muito choro, conflitos e sentimentos como afirma Lírio: “O período de adaptação, o choro, trabalhar os conflitos na sala, tipo mordidas, aranhões e coisas do tipo e a turma superlotada é bem difícil [...]”. Esta fala de Lírio representa o relato da maioria das participantes quando perguntado sobre os desafios da Educação Infantil. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 82), “este período exige muita habilidade, por isso, o professor necessita de apoio e acompanhamento, especialmente do diretor e membros da equipe técnica uma vez que ele também está sofrendo um processo de adaptação”. Portanto, para superar essa fase de adaptação se faz necessário pensar também nas dificuldades que o professor está enfrentando neste período, uma vez que quando o profissional se sentir seguro e puder contar com o apoio de sua equipe será mais fácil conseguir superar este obstáculo.

Dentre os desafios apontados pelas entrevistadas, destaca-se o despreparo para lidar com as crianças que possuem necessidades educacionais especiais. Este deve-se ao fato da ausência tanto de conhecimentos específicos sobre o campo da Educação Especial Inclusiva, quanto à escassez de recursos apropriados para o trabalho pedagógico com essas crianças, tal situação gera nas professoras uma atmosfera de insegurança profissional. Ao ser questionada sobre qual foi o maior desafio enfrentado na carreira docente, a professora Girassol relatou:

As crianças com necessidades. A gente, às vezes, nem tem o preparo, nem o conhecimento necessário, para poder ajudar, que as crianças se desenvolvam, tem também a falta de recurso né a gente quer fazer um bom trabalho e não tem isso não tem aquilo. E a gente acaba deixando de fazer algumas coisas ou pegando do nosso próprio bolso para não deixar de fazer.

No que se refere ao curso de Pedagogia é lamentável que a carga horária destinada à Educação Infantil seja tão reduzida, conseqüentemente a prática

voltada para essa categoria é também insuficiente para suprir a complexidade da Educação Infantil. Muito se discute sobre a teoria e de como deverá ser feito ao adentrar no espaço, mas quando uma recém-formada assume a profissão, é evidente o despreparo prático. Em sua fala Girassol retrata sobre essa dificuldade, remetendo a distância entre a realidade prática e a teoria apresentada pela universidade:

[...] Já passei pela UNEB os professores da UNEB floream de mais as coisas, tudo parece lindo e maravilhoso, e não é a realidade em sala de aula não é assim, aí o que acontece quando a maioria das pessoas vai para a educação ela sente que a prática tá muito desassociada do que é falado, lá parece que é tudo lindo e perfeito, que tudo que você falar as crianças vão fazer e ouvir, e não é assim! Este florear que a faculdade faz é desanimador, e nem todos estão preparados não, nem psicologicamente e nem fisicamente, e é por isso que acontece a desistência, mas quando a gente quer de verdade igual eu sempre quis, é um sonho realidade mesmo com tantas dificuldades. Eu gosto do que faço apesar de você me pegar reclamando que não tem material, é pelo meu aluno porque eu quero o melhor para ele, e eu sempre dou o meu melhor pode não ser o perfeito, mas é o melhor que eu posso fazer com o que se tem para fazer. E fazer o meu trabalho bem, para que meus alunos aprendam bastante.

O discurso de Girassol evidencia a concepção de Huberman (1995) sobre a fase inicial da carreira docente, que se caracteriza pelos sentimentos de sobrevivência e descoberta. O aspecto da sobrevivência está relacionado ao “choque da realidade” quando o professor se depara com a complexidade da realidade em sala de aula e o distanciamento entre a teoria que recebeu na universidade e a realidade da prática diária em sala de aula. Enquanto que a descoberta refere-se ao entusiasmo do professor iniciante. Sendo assim, o que viabiliza a permanência na docência é a superação desse primeiro sentimento é o segundo sentimento, a descoberta que permite ao docente continuar na profissão.

Girassol afirma que nem todos estão preparados para adentrar na docência e que o desenvolver da profissão possa ser bem desafiador. Huberman (1995) assegura que o desenvolvimento profissional é um processo e não uma série de acontecimentos, uma vez que para alguns, este processo pode ser linear, contudo, para outros este momento vem acompanhado de regressões e descontinuidades.

Contudo, ao passar dos anos e no decorrer do fazer pedagógico, a prática docente dessas professoras foi sendo aprimorada, e hoje elas não sentem tantas dificuldades na

profissão. Em sua fala Camélia afirma que a experiência faz com toda certeza um bom professor.

Melhorou né, a prática agente melhora um pouco, facilita o manejo o tratar, você vai pegando né o que funciona o que não dá muito certo, agora no começo assim, era mais complicado porque eu não trabalhava na área de educação, eu trabalhava no comércio (Girassol, entrevista, fev. 2020).

A experiência conta muito em sala de aula. Hoje eu consigo controlar melhor a turma, realizar atividades com mais qualidade, construir um projeto mais didático e lúdico, sem muito apelo ao tradicional, em outras palavras a experiência para mim, é como a expansão de um leque de recursos, você vai acumulando experiências, recursos, saberes e práticas que te auxiliam e facilitam seu trabalho docente. A experiência faz com toda certeza um bom professor (Camélia, entrevista, fev. 2020).

Dessa forma, é perceptível que com o decorrer do fazer pedagógico diário em sala de aula, a prática foi se aprimorando, e elas foram vencendo as dificuldades da profissão. Sendo assim, por mais que a profissão seja desafiadora, Margarida afirmou que para obter sucesso na carreira o professor na fase inicial deve;

[...] ser um profissional comprometido com seu trabalho, dedicado, responsável. Que enfrente os desafios confiantes de que tudo dará certo, que tenha segurança, que busque ajuda, que use as críticas para crescer, ao invés de abaixar a cabeça (Margarida, entrevista, fev. 2020).

Em virtude da fala de Margarida e de acordo com as falas das demais entrevistadas, é evidente que os desafios da profissão são inúmeros, mas que podem ser enfrentados e superados. De acordo com Gomes (2009), é relevante levar em consideração que o professor não está pronto quando sai da graduação, será a partir das vivências que a profissão proporciona que ele começará a se compreender enquanto educador, e a desenvolver habilidades pedagógicas que o tornará um profissional cada vez mais seguro.

Considerações que não se findam

Ao longo deste trabalho, procuramos analisar como as professoras iniciantes da Educação Infantil do município de Guanambi-BA experienciam os primeiros anos do desenvolvimento profissional docente. Diante disso, nos preocupamos em detectar quais eram as perspectivas e os desafios enfrentados por elas no início da carreira

docente.

No início desta pesquisa tínhamos várias questões que nos inquietavam e, foram essas inquietações, que nos levaram a definir os sujeitos, o local e a metodologia utilizada para a pesquisa. Na estruturação do roteiro da entrevista, essas questões foram organizadas e agrupadas de modo que respondessem aos nossos objetivos.

Nosso primeiro entendimento se refere à trajetória pessoal que as levaram a se tornar professoras. Percebemos que a história de vida de cada uma as guiou até a docência: algumas, por terem sonhado com essa profissão juntamente com o apoio de familiares, outras ainda por falta de opção. Sendo assim, o querer ser professora, juntamente com a falta de opções foram os fatores que contribuíram para que as participantes se tornassem professoras.

No que tange ao perfil de formação profissional das professoras participantes, todas são graduadas em Pedagogia, sendo que nove possuem formação continuada em nível de Especialização e uma Mestrado. Quanto às perspectivas, as professoras ressaltaram que almejavam encontrar alunos quietos e dependentes. Porém, a realidade presenciada foi bem diferente, pois se depararam com crianças espertas e independentes que rejeitam o monótono e o repetitivo.

Com base nos dados colhidos através da entrevista semiestruturada identificamos que vários elementos e situações como: a falta de monitoria na sala de aula, o período de adaptação das crianças, crianças com necessidades educacionais especiais e a distância entre teoria e prática, foram apontados pelas professoras como desafiantes no início da docência. Houve também o reconhecimento de fatores como: a socialização entre as colegas de trabalho e funcionários da escola, bem como a acolhida e o acompanhamento pedagógico juntamente com o querer ser professora contribuíram e facilitaram os primeiros anos do desenvolvimento profissional.

Considerando que a chegada à escola como professora evidencia e provoca um misto de emoções, inicialmente as professoras podem sentir-se despreparadas para atuarem nesse segmento de educacional e sentimentos como insegurança, medo e angústia se tornam comuns. Para algumas professoras, esses sentimentos são amenizados pelas experiências anteriores em sala de aula. Os conhecimentos adquiridos durante a formação contribuíram para que elas não ficassem “perdidas” e auxiliou no como

lidar com as crianças.

Durante a entrevista percebemos, ainda, que a maioria das professoras teve auxílio durante a elaboração do planejamento e das atividades cotidianas da sala de aula o que as ajudou a desenvolver com êxito a prática educativa, tiveram também um acolhimento da Unidade Escolar e sempre que precisam elas solicitam a ajuda das parceiras de trabalho o que facilita bastante o trabalho delas.

E, por fim, sobre a prática, percebemos que as professoras a avaliam como algo que oferece muitos desafios, mas, aos poucos, cada uma descobre como superá-los. Isso demonstra que, no decorrer da prática elas foram se aprimorando e desenvolveram, determinadas habilidades e saberes que as ajudam a enfrentar desafios imprevisíveis e inusitados da sala de aula, tendo sempre atitudes rápidas para resolver os diversos problemas presentes em sua profissão. Mesmo com pouco tempo de experiência, algumas professoras relataram que já estavam se sentindo um pouco mais seguras em relação aos primeiros dias na docência. Elas também demonstraram certa aceitação para vivenciar esses desafios, como se fosse algo natural e que todos enfrentam.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BARBOSA, Maria Carmem. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Belo Horizonte. 2010.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari, Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 fev. 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: introdução. v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia**. Resolução CNE/CP 01 de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CME. **CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**. Resolução Nº 002 de 22 de dezembro de 2008. Fixa normas para o funcionamento de instituição de Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Guanambi e dá outras providências. Guanambi, 2008.

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles; FARIA Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação infantil**: Diálogo com os elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora. 1995. p.31-61.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010.

KRAMER, Sonia (org.). **Profissionais da educação infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

KUHLMANN JÚNIOR., Moysés. Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922). **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.78, p. 17-26, 1991.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **Educação da infância**: história e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Artigo recebido em: 01 de setembro de 2020

Aprovado em: 02 de novembro de 2020

SOBRE AS AUTORAS

Tatiane Rodrigues Gomes – é licenciada em pedagogia. Integrante do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire

Contato: gomestaty86@gmail.com

ORCID: 0000-0003-0597-5328

Djanira Ribeiro Santana – licenciada em Pedagogia com mestrado em Educação. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire e do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Social.

Contato: djanirauneb2014@gmail.com

ORCID: 0000-0002-4372-5170